

**8/11/1988**

## **SALÁRIOS**

### **Remuneração rural fica abaixo do piso nacional**

por Livia Ferrari

do Rio

Apesar da recuperação relativa dos preços dos principais produtos da lavoura, o primeiro semestre deste ano não foi favorável em termos de remuneração da mão-de-obra rural, segundo revelam levantamentos do Centro de Estudos Agrícolas (CEM) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). De forma geral, os reajustes de salários do trabalhador do campo não acompanharam a evolução do Piso Nacional de Salário, que, no período janeiro/junho último, subiu 188%.

Num confronto dos valores das remunerações de dezembro de 1987 com junho de 1988 (que é o mês de pico máximo do emprego agrícola), os dados do CEA demonstram que, na média nacional, os salários nominais dos administradores elevaram-se 174% e os dos tratoristas, 179%. No caso da mão-de-obra não qualificada, os mensalistas tiveram reajustes de 179% e os diaristas, de 127%, tendo os salários neste semestre do ano refletido as menores colheitas de café, cacau e milho.

Em junho último, na média do País, o maior salário foi o de administrador (CZ\$ 22.751,18), seguido pelo de capataz (CZ\$ 15.540,40); e o menor salário foi o do empregado mensalista (CZ\$ 10.443,13), sendo que este último recebeu pouco mais de um Piso Nacional de Salário, que, naquele mês, era de CZ\$ 10.368. As remunerações daquelas duas categorias de trabalhadores foram bem inferiores no Nordeste, sobretudo na Paraíba, onde os ganhos dos administradores foram de apenas CZ\$ 10.836,99 e, os empregados mensalistas, de CZ\$ 6.303,06.

Em termos reais, as diárias (a seco) tiveram decréscimo de 22% no primeiro semestre do ano em comparação com os valores de dezembro de 1987. Na média nacional, aqueles valores alcançaram apenas CZ\$ 362,03, com o mínimo de CZ\$ 239,99, na Paraíba, e o máximo de CZ\$ 594,12, em Roraima. Nas regiões Sul e Sudeste, os valores das diárias variaram de CZ\$ 374,39, em Minas Gerais; CZ\$ 514,00, em São Paulo; e CZ\$ 518,94, em Santa Catarina.

Ainda segundo os levantamentos do CEA, o baixo poder de compra dessas diárias pode ser avaliado da seguinte forma: no varejo da capital de São Paulo, no mês de junho último, o quilo do arroz custava CZ\$ 96,00, o do feijão CZ\$ 143,00 e meio quilo de pó de café, CZ\$ 250,00. Ou seja, durante o primeiro semestre do ano, os preços desses produtos subiram, respectivamente, 258, 264 e 236%.